



NOTA DE ESCLARECIMENTO

As entidades abaixo relacionadas, vêm, por meio desta, levar ao conhecimento do público, fatos de opressão e desrespeito aos trabalhadores de Vila Rica, especialmente contra os posseiros da Área Cantagalo, e ao mesmo tempo repudiá-los.

No mês de maio de 1987, um grupo de 80 lavradores Sem-Terra ocuparam parte de um gleba de 21.000 (vinte e um mil hectares) que se encontrava ociosa sem qualquer benefício.

Depois de algum tempo que os sem Terra ocuparam a gleba e nela trabalhavam começaram as perseguições por parte da Empresa URUPIANGA que se diz dona da terra.

Ultimamente, o fazendeiro juntamente com as autoridades policiais tentam de todas as formas expulsar os posseiros e destruir a organização dos Trabalhadores.

No dia 19 de agosto de 1988, sete lavradores foram procurados em suas casas por policiais, transportados num carro da Empresa URUPIANGA e levados detidos até a Delegacia de Polícia de Vila Rica. Um dos lavradores teve os seus braços algemados um bom pedaço do caminho.

Na busca aos lavradores os policiais invadiram a residência do Sr. Pedro Guerino Celeri, enquanto este estava no seu trabalho de roça e levaram uma espingarda de caça. Isto além de entrarem em outras residências.

Os trabalhadores que foram levados a depor, durante o seu depoimento foram pressionados e humilhados pelo Delegado de polícia que os chamava de vagabundos, bandidos, sem-vergonhas...

Pelo fato de manifestar apoio e solidariedade aos posseiros do Cantagalo, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais recebeu ameaças de intervenção por parte do truculento advogado Dr. Mauro, procurador da Empresa, que o tempo todo ficou pressionando numa tentativa de amedrontar os trabalhadores.

Em toda essa situação tentam envolver ao SINDICATO e à Companhia INES acusando-os de incentivadores e mandantes das ocupações.

Não será com ameaças e truculências que a organização sindical deixará de defender o trabalhador e passar a defender interesses dos latifundiários e poderosos.

Queremos deixar algumas questões para que a população reflita bem sobre elas:

01. Será que os trabalhadores não pensam?
02. Será que não é a situação de miséria que leva o trabalhador a procurar terra onde trabalhar?
03. Será Vila Rica o único lugar onde existe ocupação de terra?

04. Onde está a tão falada Reforma Agrária do Governo?
05. Por que será que quando um Trabalhador Rural faz queixa de ameaças e até tentativa de homicídio que sofre por parte dos grandes a policia não faz nada?  
E quando é o contrário toma as providências imediatamente???

Vila Rica, 28 de agosto de 1988

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE SANTA TEREZINHA  
COMISSÃO PASTORAL DA TERRA - CPT  
SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE PORTO ALEGRE DO NORTE  
PRELAZIA DE SÃO FELIX DO ARAGUAIA  
SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE VILA RICA  
ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES LAVRADORAS

Quinzena

RELATO DOS FATOS ENVOLVENDO LAVRADORES " SEM TERRA" DA GLEBA  
CANTAGALO E A EMPRESA URUPIANGA AGRO PECUÁRIA S.A NO MUNICÍ  
PIO DE VILA RICA - MT.

A GLEBA: Há mais ou menos 40Km da sede do Município de Vila Rica, se -  
tor leste, existe uma faixa de terra, com mais de vinte mil '  
hectares, e que os moradores chamam de Cantagalo em virtude '  
da mesma fazer divisa com um projeto de colonização que tem '  
o mesmo nome. Até pouco mais de um ano, a gleba era totalmen  
te ociosa e sem nenhum vestígio de benefício que indicasse '  
posse ou propriedade de alguém.

A OCUPAÇÃO: No mês de maio do ano passado, um grupo de lavradores "SEM '  
TERRA", em número de 85, ocuparam a terra. Dividiram os lo -  
tes de 100 ha. para cada um e começaram a preparar a terra '  
para ser plantada. Alguns chegaram até a iniciar plantações '  
de mandioca, arroz e milho. Até o mês de outubro daquele mes -  
mo ano, tudo correu tranquilamente sem nenhum transtorno.

A FAZENDA URUPIANGA; Quando trabalhavam e preparavam suas roças, os la -  
vradores foram surpreendidos com a chegada de um '  
oficial de justiça com um mandado de citação. O o -  
ficial disse que aquela terra era de uma empresa '  
chamada Urupianga, que tem sede em Goiânia, e que a  
empresa tinha entrado com um INTERDITO PROIBITÓRIO  
Naquela ação foram citados 20 lavradores. Algum '  
tempo depois, a fazenda requereu ao juiz a conver -  
são do interdito em MANUTENÇÃO DE POSSE alegando '  
que os lavradores já não ameaçavam de invadir as '  
suas terras, haviam consumado a invasão. Ora, os la -  
vradores já se encontravam trabalhando na terra '  
desde o mês de maio de 1.987. O juiz concedeu en -  
tão a LIMINAR DE MANUTENÇÃO DE POSSE para a fazen -  
da e expediu o mandado para ser cumprido. Deste '  
Mandado foram intimados 04 (quatro) lavradores. Dois '  
deles já estavam incluídos nos 20 primeiros. Em um  
processo em que foram citados somente 20 lavrado -  
res, estão sendo despechados 85. Numa ação em que '  
não fazem parte estão sendo prejudicados 65 lavra -  
dores por uma ordem judicial que não lhes diz res -  
peito.



OS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS: O Código Civil Brasileiro, em vigência, diz que o possuidor que se vê ameaçado, turbado, esbulhado em sua posse pode defender-se por sua própria conta, desde que o faça logo. Com a manutenção concedida pelo juiz, a fazenda, rapidamente, mandou colocar máquinas para trabalhar na terra. Até para beneficiar a gleba. O que até então nunca tinha feito. Sabendo disso os lavradores, que não faziam parte da relação processual, decidiram impedir o trabalho das máquinas, a fim de defender suas posses.

A AÇÃO DA POLÍCIA: No dia 19 de agosto, próximo, passado, começa, por parte de policiais de Vila Rica, uma verdadeira caça aos lavradores. Conduzidos numa camionete da fazenda, e acompanhados por um senhor que se dizia advogado e se chamar Mauro, os policiais entraram em casas, pegaram armas, ameaçaram e humilharam os lavradores chamando-os de invasores, ladrões, vagabundos, etc. Sete lavradores foram detidos e levados à Delegacia. Lá, ficaram sabendo que a fazenda tinha feito uma REPRESENTAÇÃO onde acusava os lavradores de estarem preparando uma GUERRILHA para invadir fazendas; acusava de "cabeças" do grupo: JOÃO SCHWABE - candidato a vereador pelo PT - os sindicalistas SÍLVIO RECH, ALGEU SOARES LEÃO, além de outros lavradores. Acusava, ainda, de incentivadores e mandantes de invasão ao Sindicato, a agente de pastoral INES GRÍGOLO, intimada a depor na delegacia, e a advogada da C.P.T. MARIA JOSÉ SOUZA MORAES. Ameaçados e pressionados pelo delegado RENÉ LAMBOGLIA os lavradores acabaram dizendo o que o delegado queria

O TAL ADVOGADO: Durante todo o tempo a polícia era acompanhada por um senhor que dizia chamar-se Mauro e ser advogado, além, segundo ele, de ser amigo pessoal do Ministro IRIS REZENDE e de trabalhar no governo. Esteve várias vezes na sede do Sindicato desacatando os seus diretores e ameaçando de pedir intervenção no mesmo. Não satisfeito, foi até a casa da equipe pastoral local para, ostensivamente fazer ameaças. Durante o interrogatório dos lavradores na delegacia, atuou ativamente, chegando, inclusive a formular perguntas.

Mais uma vez, latifúndio e polícia se unem para tentar destruir as organizações dos trabalhadores, ameaçar e perseguir aqueles que se colocam ao lado dessas organizações.

O clima é tenso e de insegurança. Contudo, os lavradores não desanimam. Vão continuar lutando por seus direitos; para que a função social da propriedade deixe de ser letra morta e seja realmente cumprida; para que a terra seja de quem dela precisa para trabalhar e viver e não de quem a tem unicamente para especulação.

Se alguma coisa de irreparável vier a acontecer, o responsável será o governo e sua política fundiária geradora desta aberração social, o latifúndio e milhões de "sem terra".

Pedimos aos companheiros que mandem telegramas de repúdio em essa situação para:

GOVERNADOR DO MATO GROSSO - Dr. Carlos Bezerra - Palácio Paiaguás - Cuiabá - MT. CEP: 78000.

SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA - Av. do CPA - Cuiabá - MT.  
CEP: 78000.

MINISTRO DA REFORMA AGRÁRIA EXIGINDO A DESAPROPRIAÇÃO DA TERRA.  
Palácio do Desenvolvimento - DF.

VILA RICA, 31 de agosto de 1.988.

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE VILA RICA - MT.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA de S. Félix do Araguaia